

Frango

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Banco do Nordeste do Brasil - BNB

kamillars@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil se mantém como terceiro maior produtor mundial e principal exportador, com produção estimada em 15,8 milhões de toneladas em 2026 (+2%) e exportações próximas de 5,2 milhões de toneladas. Apesar da retração em 2025, devido ao foco de Influenza Aviária, observa-se recuperação em 2026, com crescimento de 9,01% nos embarques (janeiro–maio) e receita de US\$ 4,62 bilhões. Contudo, o país segue se empenhando na liberação de entraves técnicos e burocráticos, que ainda persistem no acordo Mercosul-União Europeia (2026), o qual restringe o acesso pleno ao mercado europeu e limita oportunidades futuras. No aspecto produtivo, houve aumento da eficiência e expansão do abate (+4,20% em 2025). Dados do SIGSIF indicam que, de janeiro a maio de 2026, o Brasil abateu 2,33 bilhões de aves, evidenciando elevada escala produtiva. No Nordeste, a produção atingiu 566 mil toneladas e 288 milhões de aves em 2025 (+6,47%). Em 2026, o abate já alcança 42,64 milhões de cabeças (janeiro–maio), principalmente em Pernambuco, Bahia e Paraíba, reforçando o dinamismo regional. A atuação do Banco do Nordeste é estratégica, especialmente no Semiárido, impulsionando a modernização, a integração produtiva e a geração de empregos, ampliando o potencial competitivo do Nordeste no mercado interno e nas exportações.

Palavras-chave: Mercado, Acordo Mercosul, União Europeia, Avicultura, Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

A produção global está projetada para crescer cerca de 3% em 2026, chegando a 110,7 milhões de toneladas. Embora todos os principais produtores apresentem avanço, a expansão é impulsionada principalmente pela China e pelo Brasil. As exportações globais devem crescer 3% em 2026, alcançando 14,8 milhões de toneladas, dominadas por China e Brasil (**Tabela 1**).

A produção da China deverá crescer 5% em 2026, sustentada principalmente pela expansão em toda a cadeia produtiva, um aumento modesto no consumo doméstico e crescimento das exportações, que devem aumentar 29%, atingindo 1,4 milhão de toneladas em 2026, impulsionada por preços competitivos e pela expansão em novos mercados. Os investimentos públicos da China estão focados em elevar a autossuficiência na produção de grãos e proteínas, o que pode representar um desafio

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

estrutural para o agronegócio exportador brasileiro, acelerando a necessidade da diversificação de mercados compradores e agregação de valor aos cortes.

Na União Europeia, a produção deverá crescer cerca de 1% para 12,3 milhões de toneladas, sustentada pela forte demanda interna e pela expectativa de redução dos surtos de Influenza (IAAP)). Por outro lado, a União Europeia oficializou a manutenção das restrições temporárias a plantas frigoríficas brasileiras em sua lista de importadores autorizados. O impasse não decorre de problemas sanitários nas carnes, mas sim de divergências burocráticas e administrativas na calibração de ensaios laboratoriais e planos de controle de resíduos do governo federal.

No setor agropecuário, os Estados Unidos são, em grande medida, concorrentes do Brasil em muitos mercados exportadores de produtos agrícolas. A produção está projetada para crescer 2% em 2026, alcançando 22,2 milhões de toneladas, impulsionada por maiores pesos de abate, margens de lucro positivas e uma demanda doméstica firme. Porém, as exportações devem permanecer estáveis, devido à menor competitividade de preços no mercado global, à oferta limitada de produtos para o México, Cuba, China e África do Sul (USDA, 2026b).

No Brasil, a produção deverá crescer 2% em 2026, atingindo 15,8 milhões de toneladas, impulsionada pela maior demanda externa, bem como aumento do consumo interno, mesmo considerando a moderação no desempenho econômico. A redução nos custos de produção, com queda nos preços dos insumos, e o estímulo às exportações, favorecem a rentabilidade.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)

Indicador/ Unidade geográfica	2024	2025	2026	2026-2025 (%)	Indicador/Unidade geográfica	2024	2025	2026	2026-2025 (%)
Produção	104,40	107,99	110,73	2,54	Exportação	13,74	14,29	14,79	3,48
Estados Unidos	21,34	21,77	22,19	1,92	Brasil	4,90	4,97	5,15	3,62
China	15,35	16,50	17,30	4,85	Estados Unidos	3,04	3,05	3,02	-1,05
Brasil	15,00	15,45	15,80	2,27	União Europeia	1,77	1,74	1,75	0,34
União Europeia	11,74	12,09	12,25	1,32	China	0,77	1,09	1,40	29,03
Rússia	4,92	5,00	5,07	1,50	Tailândia	1,17	1,25	1,28	2,08
México	3,99	4,15	4,29	3,18	Turquia	0,36	0,47	0,51	7,82
Tailândia	3,49	3,54	3,58	1,13	Ucrânia	0,46	0,45	0,46	2,00
Turquia	2,51	2,80	2,91	4,04	Rússia	0,26	0,28	0,28	0,00
Argentina	2,49	2,53	2,59	2,57	Reino Unido	0,24	0,24	0,24	-2,89
Colômbia	1,90	2,07	2,15	3,66	Argentina	0,18	0,15	0,13	-18,30
<i>Selecionados</i>	<i>82,72</i>	<i>85,89</i>	<i>88,12</i>	<i>2,59</i>	<i>Selecionados</i>	<i>13,14</i>	<i>13,69</i>	<i>14,20</i>	<i>3,70</i>
<i>Outros</i>	<i>21,68</i>	<i>22,09</i>	<i>22,61</i>	<i>2,33</i>	<i>Outros</i>	<i>0,59</i>	<i>0,60</i>	<i>0,59</i>	<i>-1,33</i>
Consumo	102,03	105,14	107,54	2,27	Importação	11,31	11,46	11,60	1,19
Estados Unidos	18,41	18,78	19,24	2,43	Japão	1,14	1,12	1,13	0,71
China	15,06	15,71	16,15	2,79	Reino Unido	0,98	1,05	1,08	2,48
União Europeia	10,69	11,09	11,26	1,54	México	1,02	1,03	1,05	1,84
Brasil	10,11	10,49	10,66	1,62	União Europeia	0,72	0,74	0,76	2,29
México	5,00	5,18	5,33	2,92	Filipinas	0,50	0,61	0,71	16,01
Rússia	4,94	5,05	5,15	1,98	Arábia Saudita	0,61	0,59	0,53	-10,41
Japão	2,94	2,97	2,96	-0,07	Iraque	0,55	0,49	0,52	5,69
Reino Unido	2,61	2,71	2,75	1,63	Gana	0,33	0,39	0,43	7,87
Filipinas	2,06	2,31	2,54	9,64	Emirados Árabes Unidos	0,39	0,40	0,38	-6,25
Argentina	2,32	2,40	2,49	3,67	Rússia	0,29	0,33	0,35	7,69
<i>Selecionados</i>	<i>74,13</i>	<i>76,67</i>	<i>78,51</i>	<i>2,40</i>	<i>Selecionados</i>	<i>6,52</i>	<i>6,75</i>	<i>6,92</i>	<i>2,46</i>
<i>Outros</i>	<i>27,90</i>	<i>28,48</i>	<i>29,03</i>	<i>1,94</i>	<i>Outros</i>	<i>4,79</i>	<i>4,71</i>	<i>4,68</i>	<i>-0,64</i>

Fonte: PSD-Online (USDA, 2026a), posição em abril de 2026.

2 Comércio Exterior

O Brasil deve permanecer como o maior exportador mundial de carne de frango, com exportações projetadas em cerca de 5,2 milhões de toneladas em 2026, um crescimento próximo a 4%, correspondendo a 35% das exportações globais de carne de frango. Na sequência, aparecem os Estados Unidos e a União Europeia como os outros dois principais exportadores mundiais. A expansão brasileira é impulsionada pela competitividade de preços, pela demanda internacional firme e pela oferta diversificada; manutenção do status livre de Influenza (IAAP) e a capacidade de redirecionar exportações para mercados alternativos diante de instabilidades no Oriente Médio (USDA, 2026b).

A variedade e qualidade dos produtos brasileiros, assim como o acesso a mercados, permitem conquistar espaço em mercados onde a China não atua — como Japão, Coreia e México. Também se destaca como o maior produtor mundial de carne de frango *halal*, atendendo principalmente mercados do Oriente Médio, como Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, que continuam sendo destinos importantes das exportações.

No campo dos acordos comerciais, destaca-se o acordo entre Mercosul e União Europeia, assinado em 2026, que prevê cotas de exportação com tarifa zero para carne de frango. O volume acordado chegará a 180 mil toneladas ao longo dos anos, enquanto volumes acima desse limite continuarão sujeitos a tarifas (USDA, 2026). Apesar disso, a União Europeia manteve o Brasil, até o momento, fora da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal para o bloco, a partir de setembro de 2026, sob alegação de deficiência na demonstração documental e técnica dos mecanismos de controle sobre o uso de antimicrobianos ao longo de toda a cadeia produtiva das fontes proteicas. O país segue em negociação para demonstrar que os protocolos europeus são plenamente atendidos, sendo observados tanto para todos os destinos de exportação quanto para o mercado interno.

De acordo com dados do MDIC/Secex (2026), as exportações brasileiras de carne de frango alcançaram um marco histórico em maio de 2026, a receita mensal das exportações foi próxima a US\$ 1 bilhão e os embarques a 500 mil toneladas (maior resultado já registrado para um mês de maio), um aumento de 38% na arrecadação e 31% no volume em relação às marcas alcançadas no mesmo período do ano passado — período decorrente de um único registro (já superado) de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) na história do setor nacional. Com o desempenho de maio, as exportações brasileiras de carne de frango (carne de frango in natura, processados e miudezas de frango), passam acumular 2,39 milhões de toneladas entre janeiro e maio deste ano, resultado 9,01% superior ao registrado no mesmo período de 2025, com 2,19 milhões de toneladas. Em receita, o crescimento acumulado alcançou 11,84%, com US\$ 4,62 bilhões nos cinco primeiros meses de 2026, frente aos US\$ 4,13 bilhões registrados no mesmo intervalo do ano passado (**Tabela 2**). Entre os principais destinos das exportações brasileiras, a China liderou as importações, com 235 mil toneladas embarcadas (+4,04%), seguida por Japão, com 195 mil toneladas (+29,08%) e Arábia Saudita, com 180 mil toneladas (+7,21%). Estes resultados foram conquistados em um ambiente marcado por incertezas logísticas globais e pelos impactos decorrentes das tensões no Oriente Médio, especialmente nas rotas marítimas associadas ao Estreito de Ormuz. Mesmo diante desse contexto, o Brasil ampliou significativamente sua presença em mercados estratégicos e de valor agregado.

Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro de 2025 a maio de 2026

Transação/Destino	2025		2026		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	4.134.696.240	2.189.858.781	4.624.331.898	2.387.125.509	11,84	9,01
China	540.670.487	226.064.678	626.964.866	235.205.469	15,96	4,04
Japão	297.024.496	151.292.318	493.865.358	195.284.035	66,27	29,08
Arábia Saudita	412.361.205	168.564.254	427.544.016	180.716.349	3,68	7,21
Emirados Árabes Unidos	365.677.162	182.728.695	316.730.077	165.627.398	-13,39	-9,36
África do Sul	85.234.629	130.476.370	94.668.910	159.007.956	11,07	21,87
Filipinas	101.654.371	119.742.251	112.329.622	129.835.000	10,50	8,43
Países Baixos (Holanda)	251.794.616	77.069.697	341.350.237	103.521.957	35,57	34,32
México	207.479.420	85.798.126	202.952.283	94.166.710	-2,18	9,75
Coreia do Sul	146.812.669	78.093.520	185.890.290	84.816.352	26,62	8,61
Singapura	111.165.090	62.333.148	136.171.407	67.280.217	22,49	7,94
<i>Selecionados</i>	2.519.874.145	1.282.163.057	2.938.467.066	1.415.461.443	16,61	10,40
<i>Outros</i>	1.614.822.095	907.695.724	1.685.864.832	971.664.066	4,40	7,05
Nordeste	2.413.410	2.700.715	1.642.396	2.090.069	-31,95	-22,61
África do Sul	512.338	726.765	325.738	702.000	-36,42	-3,41
Hong Kong	785.398	636.802	487.582	587.162	-37,92	-7,80
Haiti	107.788	162.000	82.013	243.000	-23,91	50,00
Libéria	375.204	554.903	114.358	147.174	-69,52	-73,48
Serra Leoa	163.631	246.960	97.562	138.558	-40,38	-43,89
Japão	183.280	120.874	293.603	121.063	60,19	0,16
Moçambique	31.704	51.990	30.630	81.000	-3,39	55,80
Singapura	17.199	6.030	67.762	31.522	293,99	422,75
Marshall, Ilhas	42.498	12.921	53.774	13.582	26,53	5,12
Panamá	26.390	8.629	38.566	10.679	46,14	23,76
<i>Selecionados</i>	2.245.430	2.527.874	1.591.588	2.075.740	-29,12	-17,89
<i>Outros</i>	167.980	172.841	50.808	14.329	-69,75	-91,71

Fonte: SECEX/ComexStat (2026).

Nota: Baseado na Tabela de Agrupamentos por NCM/MAPA (maio, 2026), incluindo carne de frango in natura, carne de frango industrializada e miudezas de frango.

A exportação efetiva de frango no Brasil continua altamente concentrada no Sul e Centro-Oeste (**Tabela 3**), tanto pelo volume exportado, quanto pela concentração dos principais players (BRF, JBS, Aurora). No Nordeste ainda há um número limitado de plantas frigoríficas habilitadas para exportação de carne de frango, com muitas delas operando com habilitação restrita (mercados específicos ou exportações pontuais). O avanço nas exportações regionais estaria mais diretamente relacionado a melhorias na estrutura sistêmica, envolvendo desde o volume de produção em escala, a maior integração entre produtores, a logística para exportação, bem como a abertura de mercado para os abates da região. Neste ano, o Nordeste exportou 1,6 mil toneladas no valor de US\$ 2,7 milhões. Na comparação dos acumulados de janeiro a maio de 2026, África do Sul e Hong Kong lideram as importações do Nordeste, representando 33,58% e 28,09% do total embarcado no Nordeste, respectivamente. Destaca-se o crescimento nos embarques na demanda dos países como Haiti (+50,00%), Moçambique (+55,80%) e Singapura (+422,75%), (**Tabela 2**).

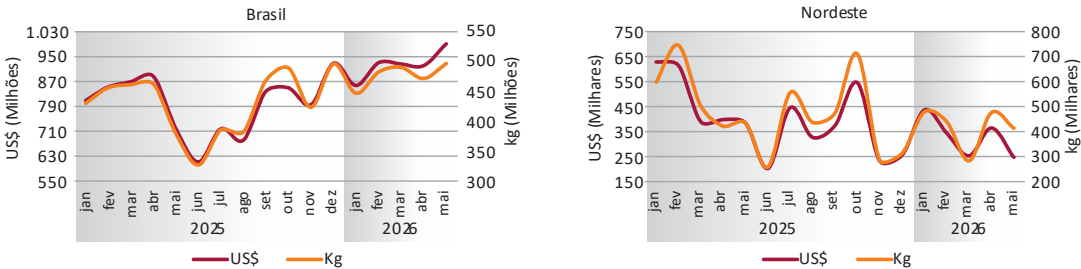
Tabela 3 – Principais regiões exportadoras de carne de frango do Brasil e do Nordeste. Acumulado de janeiro de 2025 a maio de 2026

Transação/Destino	2025		2026		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	4.134.696.240	2.189.858.781	4.624.331.898	2.387.125.509	11,84	9,01
Sul	3.234.849.169	1.706.265.407	3.604.939.556	1.866.093.596	11,44	9,37
Centro Oeste	521.460.823	263.836.545	587.724.913	286.688.463	12,71	8,66
Sudeste	372.691.998	215.465.575	426.696.042	230.705.182	14,49	7,07
Nordeste	2.413.410	2.700.715	1.642.396	2.090.069	-31,95	-22,61
Pernambuco	990.330	1.249.234	824.246	1.233.949	-16,77	-1,22
Bahia	596.894	754.365	624.077	727.952	4,55	-3,50
Paraíba	669.458	648.000	26.770	81.000	-96,00	-87,50
Maranhão	90.788	30.433	90.589	28.168	-0,22	-7,44
Alagoas	46.358	12.786	48.783	10.505	5,23	-17,84
Ceará	19.582	5.897	27.931	8.495	42,64	44,06
Norte	3.280.840	1.590.539	3.328.991	1.548.199	1,47	-2,66

Fonte: SECEX/ComexStat (2026).
Nota: inclui “Região não declarada”. Baseado na Tabela de Agrupamentos por NCM/MAPA (junho, 2026), incluindo carne de frango in natura, carne de frango industrializada e miudezas de frango.

Os estados de Pernambuco e Bahia mantêm-se como os principais exportadores do Nordeste. Ao se comparar o desempenho das exportações no acumulado de janeiro a maio deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, houve retração nos principais estados exportadores, com exceção do Ceará (+44,06%) (Tabela 3; Figura 1). O Ceará aponta com bom potencial para expansão das exportações, por possuir um cluster produtivo relevante, com algumas plantas com nível tecnológico elevado e exportação ainda incipiente, o que dinamiza sua capacidade.

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)



Fonte: SECEX/ComexStat (2026).

3 Produção e Mercado Interno

O Brasil é o terceiro maior produtor de carne de frango do mundo. A produção de carne de frango no Brasil deve atingir 15,7 milhões de toneladas em 2026, representando um crescimento de 2% em relação a 2025 e estabelecendo um novo recorde (USDA, 2026b). Esse crescimento ocorre mesmo diante de um cenário econômico interno moderado, com desempenho socioeconômico menos dinâmico. Ainda assim, fatores como demanda internacional forte, redução dos custos de produção e maior consumo doméstico sustentam a expansão. No aspecto sanitário, o país é considerado livre de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em plantas comerciais. Até maio de 2026, foram registrados 189 casos, a maioria em aves silvestres, sem ocorrências ativas no momento. Casos de Doença de Newcastle também foram registrados como eventos isolados e estão sob controle.

Nas projeções de maio da Secretaria de Política Agrícola do MAPA (SPA/MAPA, 2026), o Valor Bruto da Produção (VBP) entre os cinco principais itens da produção animal brasileira – boi, frango, suíno, leite e ovos – deve aproximar-se dos BRL 510 bilhões, sinalizando uma retração de 2,23% em relação ao ano passado - considerando valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – maio de 2026. O VBP Frangos movimentará a economia em torno de BRL 107 bilhões, ocupando a segunda posição no ranking das commodities pecuárias e representando uma participação de 20,91% do Valor de Produção Pecuária, neste ano. No Nordeste, onde

a avicultura de corte exerce papel econômico relevante, o VBP movimentará em torno de BRL 4,71 bilhões, sinalizando uma retração de 10,36% em relação ao desempenho no mesmo período de 2025. Destaque para a relevância econômica da avicultura de corte nos estados de Pernambuco, Bahia e o crescimento da participação da atividade na economia da Paraíba (**Tabela 4**), mais notável a partir de 2023. De modo geral, as perspectivas para 2026 indicam crescimento moderado da produção. Todavia, o país segue expandindo as exportações, mantendo a competitividade internacional e abertura de novos mercados, apoiado em custos relativamente baixos, uma grande base produtiva e forte presença no comércio global.

O total de cabeças de frango abatidas no país no 4T2025 cresceu 1,51% em relação ao 3T2025 e 5,66% sobre o 4T2024. Na mesma proporção, a produção de carne de frango, avançou 1,52% sobre o 3T2025 e 8,03% frente ao 4T2025. A Região Sul foi responsável por 59% dos abates no 4T2025 (IBGE/PTA, 2026). Ao se considerar o acumulado anual de 2025, o abate foi de 6,69 bilhões de aves e 13,71 milhões de toneladas, um crescimento de 3,10% no número de cabeças abatidas e de +4,20% na produção de carne em relação a 2024 (**Tabela 4**). O alojamento de matrizes cresceu 4,20% em 2025, atribuído a maior demanda por pintos de corte e ovos férteis (ABPA, 2026). Enquanto o alojamento de pintos de corte cresceu 1,4% superior em relação a 2024 (APINCO, 2026).

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (mil cabeças) e peso total das carcaças (toneladas)

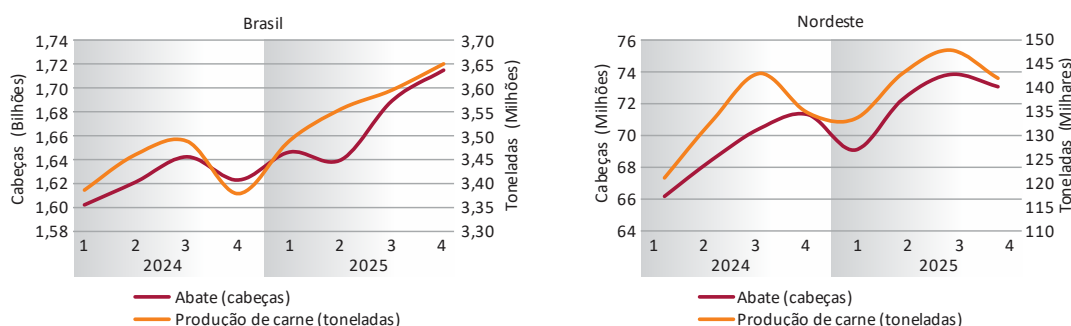
Variável/Unidade	2024				2025				Variação (%)	
	1	2	3	4	1	2	3	4	4T/3T	4T/4T
Abate (mil cabeças)	1.602.258	1.621.275	1.642.264	1.622.899	1.646.287	1.639.739	1.689.273	1.714.735	1,51	5,66
Sul	963.982	968.134	972.840	959.544	991.711	969.932	994.893	1.021.062	2,63	6,41
Sudeste	310.943	318.358	329.732	330.630	322.452	328.412	339.804	345.229	1,60	4,42
Centro-Oeste	222.645	225.893	227.913	220.439	222.909	227.539	236.946	232.704	-1,79	5,56
Nordeste	66.164	68.463	70.430	71.316	69.074	72.271	73.829	73.062	-1,04	2,45
Bahia	31.791	31.770	33.281	34.081	33.272	33.384	34.652	34.711	0,17	1,85
Pernambuco	17.155	18.404	18.401	18.267	17.133	19.809	19.772	19.393	-1,92	6,16
Ceará	9.281	9.724	9.800	9.969	10.058	10.055	10.156	9.850	-3,02	-1,19
Paraíba	6.263	6.748	7.139	7.065	6.663	7.023	7.247	7.058	-2,61	-0,09
Piauí	1.457	1.569	1.567	1.665	1.693	1.744	1.707	1.749	2,44	5,01
Maranhão	218	248	241	270	255	256	295	302	2,31	11,92
Norte	21.137	23.339	22.929	16.742	22.558	23.385	24.148	23.936	-0,88	42,97
Produção (toneladas)	3.386.521	3.460.597	3.488.655	3.378.929	3.489.671	3.555.681	3.595.468	3.650.280	1,52	8,03
Sul	1.987.580	2.000.857	1.994.420	1.932.726	2.052.395	2.053.170	2.050.796	2.125.335	3,63	9,97
Sudeste	690.470	718.657	726.652	714.546	703.239	736.224	749.890	753.781	0,52	5,49
Centro-Oeste	487.807	502.111	510.282	488.747	493.383	512.683	529.370	516.108	-2,51	5,60
Nordeste	121.097	132.996	142.974	134.767	133.455	142.993	147.850	141.951	-3,99	5,33
Bahia	66.142	71.573	78.113	72.820	71.673	76.020	79.777	76.796	-3,74	5,46
Pernambuco	35.074	40.865	43.482	39.964	39.948	43.918	44.411	41.892	-5,67	4,82
Ceará	16.397	16.689	17.394	17.905	17.695	18.727	19.414	18.955	-2,36	5,86
Piauí	2.998	3.303	3.444	3.493	3.535	3.735	3.586	3.622	0,99	3,68
Maranhão	485	565	540	584	604	593	661	685	3,66	17,48
Norte	46.678	54.081	55.721	40.497	56.023	54.009	56.759	55.963	-1,40	38,19

Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2026).

A avicultura nordestina segue o padrão nacional com predominância do modelo integrado agroindustrial, responsável pela maior parte da produção comercial, todavia, apresenta também forte distribuição de sistemas independentes. O momento atual é de transição estrutural, com necessidade de escala e coordenação, com avanço da integração e coexistência com produção de base familiar. O modelo cooperado ainda é pouco disseminado, mas com potencial de expansão. A estrutura empresarial é menos concentrada e menos dominada por grandes multinacionais do que os modelos no Sul, sendo os principais players formados por empresas regionais verticalizadas, produtores integradores locais e presença pontual de grandes grupos nacionais.

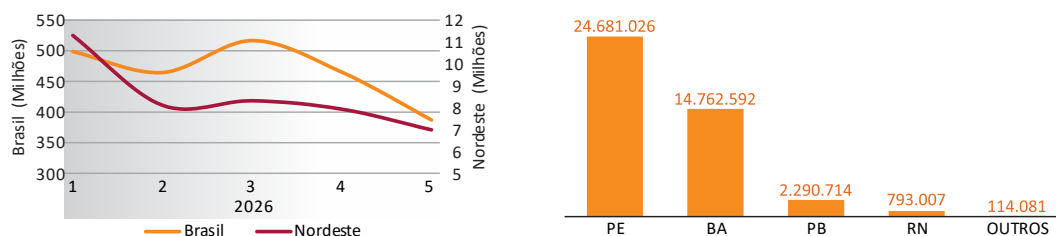
No acumulado anual de 2025, os abates no Nordeste totalizaram 288,24 milhões de cabeças de frangos com produção total de 566,25 mil toneladas, um aumento expressivo de +4,29% no número de cabeças abatidas e +6,47% no peso de carcaça, em relação ao acumulado de 2024, demonstrando a relevância do setor para economia regional. Considerando apenas o 4T2025 o abate caiu 1,04% e o peso de carcaça -3,99% em relação ao 3T2025. Os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará lideram a produção no Nordeste, porém no 4T2025, notou-se uma retração tanto no volume do abate quanto na produção de carne (Tabela 4; Figura 2). De acordo com dados do Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal do SIGSIF/MAPA/ABIEC (2026), no acumulado de janeiro a maio de 2026, o abate já chegou a 2,33 bilhões de aves no país e 42,64 milhões de cabeças no Nordeste, com destaque para Pernambuco, Bahia e Paraíba, que vem se destacando, com crescimento expressivo desde o final de 2023 (Figura 3).

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste



Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (2026a).

Figura 3 – Desempenho do abate de frangos de corte (cabeças), no Brasil e no Nordeste. Acumulado mensal de janeiro a maio de 2026



Fonte: MAPA/PGA-SIGSIF (2026)

O consumo interno deve crescer em 2026, alcançando cerca de 10,6 milhões de toneladas, um aumento de aproximadamente 1,6% em relação ao ano anterior (USDA, 2026b). Estima-se que cerca de 65% da produção nacional será consumida no mercado interno, com a carne de frango mantendo-se como a proteína animal mais consumida no Brasil, especialmente por ser uma alternativa mais acessível em comparação à carne bovina. Segundo dados do Relatório Anual da ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal (2026), o consumo per capita em 2025 foi em torno de 46,7 quilos/ano, um crescimento de 2,64% em relação a 2024.

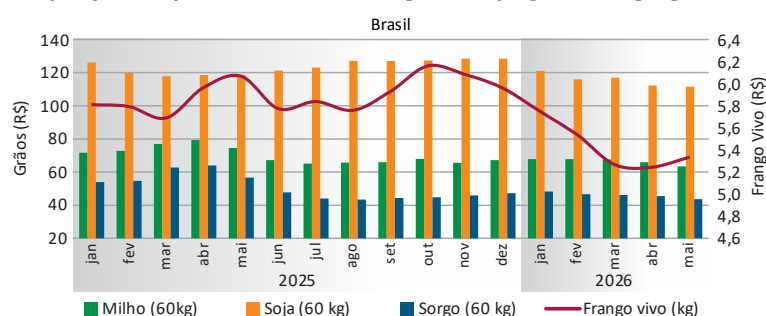
As condições climáticas desempenham papel importante na produção, pois podem afetar diretamente o desempenho das aves, reduzindo o ganho de peso, aumentando os riscos sanitários, além de elevar os custos com eletricidade, necessários para manter condições adequadas de criação. As variações climáticas também podem impactar a disponibilidade de ração, uma vez que esses fenômenos influenciam diretamente a produção de grãos, como milho e soja, principais insumos da alimentação animal. Para 2026, as projeções apontam para estabelecimento do El Niño de forte intensidade, com probabilidade de 63%, de acordo com NOAA, em que se esperam temperaturas acima da média com pico do aquecimento entre outubro e dezembro de 2026, podendo variar entre +1,8°C e +2,3°C. O fenômeno deverá ter maior impacto ao Sul do país, podendo afetar a produção de frangos em estados representativos como o Paraná. Segundo análise da Conab (2026a), em maio no Nordeste, as chuvas foram acima de 150 mm no norte do Maranhão, na faixa leste do Rio Grande do Norte, Paraíba, Per-

nambuco e Alagoas. Já no extremo-sul do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste de Pernambuco e centro-oeste da Bahia, os valores não ultrapassaram os 40 mm. De junho a agosto, deverá ser o período mais seco no Brasil Central e Matopiba, com maior risco de queimadas e demanda hídrica para os plantios. No centro-leste da Bahia e no Rio Grande do Norte, concentrarão chuvas abaixo da média. Em outubro, com o início do retorno das chuvas, há maior probabilidade de chuvas extremas mais ao Sul e faixa litorânea no Nordeste.

Para 2026, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) projeta a produção de 97 milhões de toneladas de ração, um crescimento de 3% em relação a 2025, consolidando trajetória de expansão moderada. Na avicultura de corte, a produção de rações evoluiu de 36,9 milhões de toneladas em 2024 para 37,85 milhões em 2025 (+2,5%) e para 2026, projeta-se consumo de 39,1 milhões de toneladas de rações, sustentado pelo dinamismo exportador e manutenção da competitividade internacional. Como grande produtor de milho e soja, o Brasil possui uma vantagem competitiva significativa na produção de frango, especialmente devido ao custo favorável da alimentação animal. Segundo o 9º Levantamento da Safra 2025/2026 da Conab, a produção estimada para a safra 2025/2026 de milho está em torno de 140,46 milhões de toneladas, 0,5% inferior à safra 2024/2025. Para a soja, a produção estimada é de 180,25 milhões de toneladas, aumento de 5,1% sobre a safra anterior.

De acordo com preços da Conab (2026b), considerando o horizonte de janeiro a maio de 2026, os preços pagos ao produtor, deflacionados pelo IGP-DI (FGV), para o sorgo (saca 60kg), milho (saca 60 kg) e soja (saca 60 kg) recuaram 9,46%, 6,53% e 7,81%, respectivamente. (Figura 4).

Figura 4 – Relação de preços ao produtor do milho grão, soja grão, sorgo grão e frango vivo



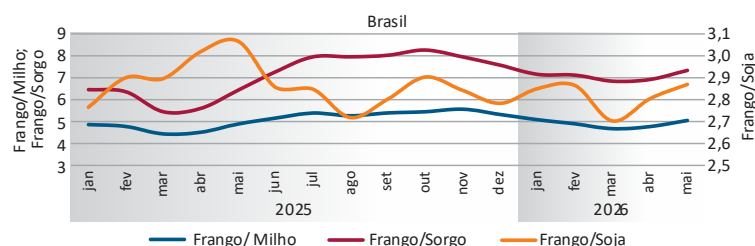
Fonte: Conab, (2026b).

Nota: Frango vivo (kg), considerar valores médios ES, GO, SC, SP. Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - maio/2026.

Apesar do impacto sanitário do único caso de Influenza Aviária (IAAP) em aves comerciais em maio de 2025, a evolução dos preços ao longo dos meses mostra o período de maior impacto, bem como a recuperação dos valores à medida que os mercados foram sendo reabertos. No geral, os produtores expandiram a produção em 2025, graças ao ciclo produtivo curto da avicultura, que permitiu ajustes mais rápidos entre oferta e demanda.

Segundo apontamento do Cepea (2026a), após um primeiro trimestre de quedas consecutivas, o mercado avícola reagiu com leve alta nas cotações de abril e maio – vale lembrar que, apesar deste aumento, os preços ainda são considerados baixos em relação ao ano passado (Figura 4). O movimento foi impulsionado pela forte demanda externa e interna e pelos reajustes nos custos de frete. Por outro lado, as retrações nos preços dos insumos refletem relações de troca mais favoráveis com o preço do frango, pelo benefício da redução nos custos de produção (Figura 5).

Figura 5 – Relação de troca entre milho grão, soja grão, sorgo grão e frango vivo (kg/kg)



Fonte: Conab, (2026b).

Nota: Frango vivo (kg), considerar valores médios ES, GO, SC, SP. Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - maio/2026.

4 Aspectos Socioeconômicos

No cenário interno, a atividade econômica mantém trajetória de moderação no crescimento, porém com aceleração no primeiro trimestre de 2026. Esta moderação e a própria heterogeneidade das trajetórias do crescimento estão dentro de esperado pela política monetária em curso. A taxa de desemprego tem, recorrentemente, se mantido em patamares historicamente baixos (BCB/COPOM, 2026a). Segundo os dados mais recentes do Boletim Focus do BCB (19 junho, 2026b), as expectativas de inflação estão em torno de 5,30% e 4,10%, para 2026 e 2027 respectivamente, permanecendo em valores acima da meta; e a taxa de câmbio parte em torno de R\$5,20 a R\$5,27 em 2027. Embora o real tenha se valorizado frente ao dólar ao longo do último ano, a moeda brasileira ainda permanece significativamente desvalorizada em relação à média histórica da última década, o que impacta diretamente os custos de produção e favorece as exportações.

O agronegócio nacional empregou 28,4 milhões de pessoas, o equivalente a 26,3% do total do mercado de trabalho no Brasil no 4T2025 (Cepea, 2026b). Na pecuária, houve aumento do número de trabalhadores na suinocultura (+2,2%), avicultura (+7,0%) e aquicultura (12,1%). No Nordeste, os empregos ativos em avicultura de corte apresentaram crescimento. Segundo dados do MTE/RAIS (junho, 2026), as contratações em 2025 cresceram 3,52%, em relação a 2024, passando de 27,46 mil empregos ativos em 2020 para 28,43 mil admissões em 2025 (**Tabela 5**), com destaque para Bahia, Pernambuco e Ceará. Considerando o 1Q2026, as admissões para avicultura de corte no Nordeste cresceram 8,14%, em relação ao mesmo período de 2025, fechando o quadrimestre com saldo de emprego 9,59% maior que em 2025 (MTE/CAGED, 2026). No acumulado de 2020 a 2025, destacaram-se os estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais quanto ao desempenho no número de vínculos empregatícios para agroindústria do abate (CNAE 1012101), enquanto Ceará, Maranhão, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte foram destaque nos vínculos gerados pela criação de frangos (CNAE 155501). Enquanto Pernambuco, Paraíba e Alagoas se destacaram pelo maior equilíbrio nos empregos tanto para a agroindústria do abate quanto para a criação de frangos.

Tabela 5 – Número de vínculos empregatícios ativos em Avicultura de Corte, na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2020 a 2025 ^{1,2}

Unidade geográfica	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2025-2024 (%)
Bahia	7.481	7.549	8.099	7.800	8.482	9.045	6,64
Pernambuco	4.184	4.370	5.055	5.405	5.673	5.977	5,36
Ceará	4.864	4.629	4.646	4.582	4.813	4.973	3,32
Paraíba	2.672	2.913	2.947	2.963	3.069	2.872	-6,42
Piauí	954	1.055	1.094	1.127	1.218	1.341	10,10
Maranhão	800	550	1.128	1.072	1.217	1.261	3,62
Sergipe	798	721	968	933	991	1.013	2,22
Espírito Santo	830	834	935	921	988	946	-4,25
Alagoas	543	571	550	512	515	574	11,46
Rio Grande do Norte	446	478	491	430	400	344	-14,00
Minas Gerais	90	93	92	97	93	79	-15,05
Vínculos ativos (RAIS)	23.662	23.763	26.005	25.842	27.459	28.425	3,52

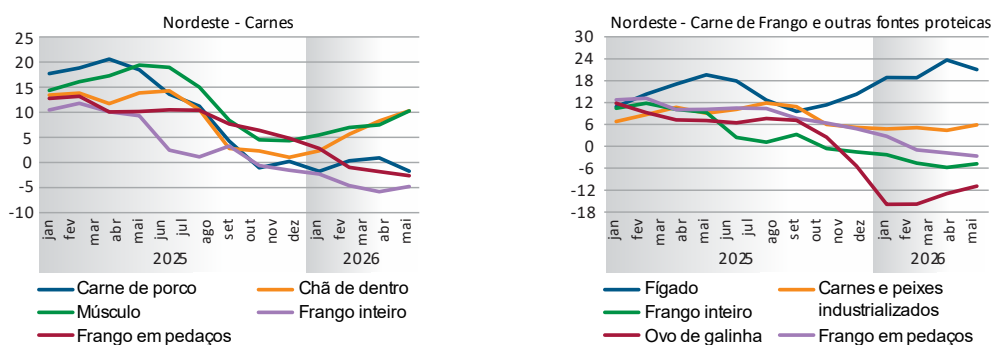
Fonte: MTE/RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 15 jun. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1 Subclasse CNAE A015501 (Criação de frangos de corte); CNAE 1012101 (Abate de aves).

2 Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

Neste ano, os preços das carnes bovina se mantiveram mais elevados quando comparado ao ano passado, principalmente ao que se refere a carne suína e de frango. Todavia, os preços da carne suína recuaram em maio pelo terceiro mês consecutivo, devido às baixas demandas interna e externa. Considerando a estimativas apontadas pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que considera a variação apenas para famílias com entre 1 e 5 salários-mínimos de renda, a tendência de aumento de preços faz com que os consumidores migrem para opções de proteína animal mais acessíveis. No Nordeste, percebe-se uma queda na variação nos preços das carnes, no segundo semestre de 2025, com maior intensidade para os preços de carne bovina (chã de dentro, e músculo), carne suína e menor intensidade para carne de frango inteiro e em pedaços. A retração nos preços para a carne de frango e frango inteiro veio como reflexo de uma sobreoferta que vinha sendo observada desde o fim do ano passado. Porém, em 2026, os produtores reajustaram os alojamentos das aves, visando maior equilíbrio nos preços (Figura 6). Em contrapartida, em um comparativo da carne de frango (inteiro e em pedaços) com fontes proteicas alternativas, notou-se tendência de estabilidade nos preços da carne de frango, inteiro e em pedaços, mas também nos peixes industrializados, com uma maior variação no preço do fígado e ovos de galinha no intervalo de janeiro a maio deste ano (IBGE, 2026c).

Figura 6 – Variação média mensal (%) nos preços de derivados proteicos (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)



Fonte: IBGE/INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2026c).

Notas: 1 Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas;

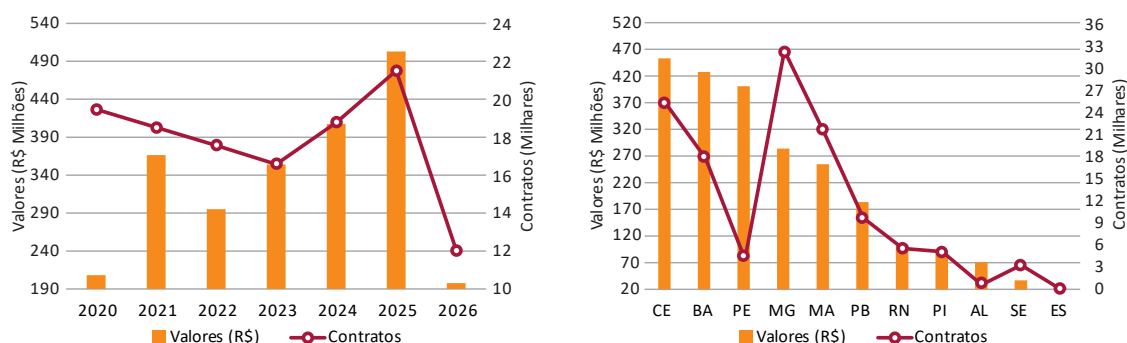
2 A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020;

3 Valores médios: São Luiz e Aracaju.

As políticas de agronegócio do Brasil nas últimas décadas têm se concentrado em aumentar a produtividade, sustentabilidade e resiliência através de um quadro abrangente de crédito rural, gestão de riscos, estabilização de preços e inovação. No período de janeiro de 2020 a maio de 2026, o Banco do Nordeste veio investindo na avicultura de corte (criação; abate) de forma gradual e crescente, somas que chegaram a R\$ 2,33 bilhões. O maior percentual de investimentos foi no Semiárido (74,34%), correspondente a cerca de 75,27% dos contratos. Neste período, de maneira geral, os valores das contratações na atividade de criação de aves representaram 85% do total, enquanto atividades de abate representaram os outros 15%. A Bahia, Pernambuco e a Paraíba, destacaram-se pelas contratações voltadas para o abate de aves (CNAE 1012101), enquanto as maiores contratações para criação de aves (CNAE 155501) vieram do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia (Figura 7).

Destaque para Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Maranhão, que são os estados com maior produção, maior infraestrutura e verticalização, o que reflete em maior encadeamento do setor. Todos os estados da área de atuação do Banco foram contemplados com investimentos para a Avicultura de Corte, considerando os últimos 12 meses (maio/maio). As contratações no Ceará, Bahia e Pernambuco destacaram-se neste período, com participações de 19,43%, 18,34% e 17,19% respectivamente, no total dos investimentos no setor neste período. Em 2026, no acumulado de janeiro até maio, os investimentos já alcançaram R\$ 198 milhões em mais de 12 mil operações, superando em mais de 100% os valores contratados no mesmo período de 2025 (R\$ 98 milhões). As perspectivas de investimentos seguem positivas, sustentadas pelo cenário favorável do setor, fortalecendo o Banco como agente de fomento para o desenvolvimento regional (BNB, 2026).

Figura 7 – Desempenho dos investimentos na área de atuação do Banco do Nordeste para atividade “Avicultura de corte”^{1,2,3}, no acumulado de janeiro de 2020 a maio de 2026. Quantidade de contratos e valor desembolsado



Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE. Acesso em: 15 de junho de 2026

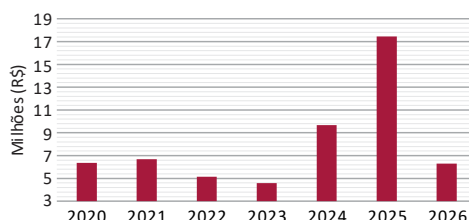
Notas: 1 Subclasse CNAE 155501 (Criação de frangos para corte); CNAE 1012101 (Abate de aves).

2 Dados por espelhamento do acumulado de janeiro de 2020 a maio de 2026.

3 Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do Banco. Valores nominais.

O Banco do Nordeste, através de suas diferentes frentes, conta também com o Agroamigo, que é o maior programa de microfinança rural da América Latina, oferecendo microcrédito produtivo e orientado para agricultores e agricultoras familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com exceção dos grupos A e A/C, visando melhorar o perfil socioeconômico das famílias, através do crédito e da assistência dos Agentes de Microcrédito. Considerando o valor acumulado investido somente na Avicultura de Corte (CNAE subclasse: Criação de aves de corte e Abate de aves, no acumulado, de janeiro de 2020 a maio de 2026 chega próximo a R\$ 62 milhões de reais, considerando Recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). No acumulado de 2025, os valores investidos pelo Banco para Avicultura de corte de agricultura familiar, superaram em 80% o acumulado em 2024. E no acumulado até maio de 2026, os valores investidos já superaram os investimentos de 2025 em quase 120%. Destaque para os investimentos na área de atuação do Banco, nos estados do Ceará, Piauí, Bahia, Maranhão e Minas Gerais (**Figura 8**).

Figura 8 – Desempenho das contratações em “Avicultura de Corte”^{1,2,3} para Agricultura Familiar (Agroamigo), na área de atuação do Banco do Nordeste



Fonte: BNB/Base do Ativo. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial. Acesso: 15 de junho de 2026.

Tabela 6 – Ranking dos principais players da criação e abate de frangos de corte de acordo com a resultados financeiros divulgados (mil)

Empresa	ROT	EBITDA (%)	ROA operacional (%)	Lucro/Prejuízo	Retorno Sobre Ativos (%)	Ano Fiscal
Abate de aves						
BRF S.A.	65.059,42	15,70	9,74	3.288,19	4,82	2025
SHB Comercio e Indústria de Alimentos s.a.	6.515,68	-	3,32	-44,05	-0,77	2017
Frimesa Cooperativa Central	6.119,70	-	3,50	36,30	0,92	2023
Goncalves & Tortola S.A.	4.191,91	12,80	11,13	312,22	9,06	2025
São Salvador Alimentos S.A.	3.657,62	19,99	20,22	435,89	13,35	2024
Vibra Agroindustrial S.A.	3.446,55	14,55	14,52	197,11	8,90	2025
Nutriz Agroindustrial de Alimentos S.A.	3.202,17	15,00	10,21	246,82	7,72	2025
Pamplona Alimentos S.A. (Rio do Sul)	2.533,45	7,41	8,25	56,34	3,82	2025
Ad'Oro S.A.	2.408,54	21,41	29,59	378,85	27,79	2025
Alibem Alimentos S.A.	2.385,52	20,18	13,81	326,05	9,92	2025
Criação de frangos de corte						
BRF S.A. (Faxinal dos Guedes)	500.00 - 1,000	-	-	-	-	Estimativa
Gujão Alimentos S.A.	440,24	17,69	15,96	50,76	-	2023
Guaraves Guarabira Aves Ltda.	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Goncalves & Tortola S.A. (São Jorge do Ivaí)	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Goncalves & Tortola S.A. (São Jorge do Ivaí)	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Goncalves & Tortola S.A. (Nova Esperança)	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Goncalves & Tortola S.A. (Iguaraçu)	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Goncalves & Tortola S.A. (Floraí)	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Goncalves & Tortola S.A. (Cianorte)	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
Regina Alimentos S.A.	247,51	-	7,98	4,88	-	2023

Fonte: Base EMIS NEXT (2026).
Nota: 1 ROT - Resultado Operacional total; RO - Resultado Operacional EBIT. Considerando atividade primária: CNAE V2.0 (0155-5/01 - Criação de frangos de corte; 1012-1/01 - Abate de aves). Total de 862 empresas de abate de aves e 665 empresas de criação de frangos de corte.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	- O País segue engajado no reestabelecimento de mercado após a erradicação do foco da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, com foco na regionalização do aparecimento de possíveis novos casos. Da mesma forma, que busca diversificar mercados, abrindo frentes de exportação e tratando acordos bilaterais, que favoreçam as exportações; -O Acordo Mercosul-União Europeia segue em tratativas para atender as exigências do mercado europeu e viabilizar a liberação das remessas a partir de setembro; - A atividade econômica doméstica segue indicando moderação no crescimento. As projeções para a inflação acumulada em quatro trimestres para 2026 e para 2027, são, respectivamente, 5,3% e 4,1% (Focus). Em relação às exportações, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,20 (Focus). A demanda interna para carne de frango tende a aumentar, associada à sua boa competitividade com outras fontes proteicas menos acessíveis, como a carne bovina.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	- As projeções apontam para estabelecimento do El Niño de forte intensidade, com probabilidade de 63%, onde esperam-se temperaturas acima da média com pico do aquecimento entre outubro e dezembro de 2026. Em maio, no Nordeste, as chuvas foram acima de 150 mm no norte do Maranhão, na faixa leste do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Já no extremo-sul do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste de Pernambuco e centro-oeste da Bahia, os valores não ultrapassaram os 40 mm. De junho a agosto, deverá ser o período mais seco no Brasil Central e Matopiba; - A produção estimada para a safra 2025/2026 de milho está em torno de 138,60 milhões de toneladas, 1,8% inferior à safra 2024/2025. Para a soja, a produção estimada é de 177,64 milhões de toneladas, aumento de 3,6% sobre a safra anterior. As perspectivas da safra são boas e representam recordes de produção, o que vem a favorecer a redução nos custos de produção da avicultura.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	- A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o terceiro maior produtor mundial. O VBP Frangos movimentou a economia em torno de R\$ 107 bilhões, segunda posição no ranking das commodities pecuárias e com participação de 20,91% do VBP Pecuária. No Nordeste, o VBP Frangos atingiu BRL 4,71 bilhões, uma queda de 10,362% em relação ao desempenho no mesmo período de 2025, tendo grande relevância para a economia regional; - Na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando de forma individualizada no mercado. A atividade é marcada por uma faixa representativa de produtores de médio e grande portes em sistema verticalizado, sendo absorvida pelo mercado interno varejista, mas ainda com pequena expressão no volume nacional de exportações. Ainda persiste, um volume expressivo de entrega de frango vivo, sendo incipiente a quantidade de abatedouros regulamentados para entrega de resfriado/congelado; - Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. - No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos com os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; Pecém no Ceará. Regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos. Amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.
Resultados das empresas que atuam no setor	Boa parte das maiores empresas do setor de criação e abate de frangos de corte no Brasil, teve resultado operacional, margem EBITDA positiva considerando o ano fiscal de 2023, 2024 e 2025, EMIS (2025). A maioria das empresas estão centralizadas, no Sul, Sudeste e Centro Oeste. Porém, a atividade cresce também pelo Nordeste, inclusive com presença de incubatórios de pintos de corte e de sistemas de produção integrados. Destaque para empresas no Bahia (Gujão; Avícola Barreiras), Pernambuco (Notaro), Ceará (Xerez), Paraíba (Graraves), Piauí (Cialne), Espírito Santo (Proteinorte).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	- No mercado interno, a produção seguiu ajustada entre oferta e demanda. O fluxo de abate segue controlado, na expectativa da retomada plena das exportações. No Nordeste, a demanda de carne de frango segue elevada e crescente. - Com a reorganização do setor avícola chinês, conflitos geopolíticos e a guerra comercial entre as grandes potências, acende o alerta quanto aos reflexos econômicos sob os países emergentes acelerando a necessidade de diversificação de mercados e agregação de valor aos produtos. - Expectativa é de ampliação de vendas para o mercado <i>halal</i> no Oriente Médio, liberação de remessas para a União Europeia no Acordo com o Mercosul e fortalecimento da China no mercado de exportação. No Nordeste, espera-se fortalecimento da infra-estrutura logística com as obras da Transnordestina.

Referências

ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Abate Mensal**. Disponível em: https://sistemas.agricultura.gov.br/pga_sigsif/pages/view/sigsif/abatemensalespecieporuf/indexAbateMensalEspeciePorUf.xhtml. Acesso em: 01 jun. 2026.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório Anual: 2026. São Paulo: ABPA. 60p. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2026/04/relatorio_ABPA-2804_DIGITAL.pdf. Acesso em: 29 maio, 2026.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **279ª Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária — Copom**. 16 a 17 de junho de 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom279-not20260617279.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2026a.

_____. **Focus: Relatório de Mercado**. 19 de junho 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20260619.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2026b.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim Agromensal – Frango**. Maio de 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: jun, 2026a.

_____. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**. Acompanhamento Trimestral. (4º Trimestre). 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em: jun. 2026b.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2026a. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, Brasília, DF, v.13 – Safra 2025/2026, n.9 – 9º levantamento, p. 1-137, jun. 2026. ISSN 2318-

6852. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/9o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-9o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026a.

_____. 2026b. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2026. Disponível em: <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>. Acesso em: 1 jun. 2026b.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas: Principais Empresas**. 2026. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 26 jun. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate. 4º Trimestre**. 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/>. Acesso em: maio 2026a.

_____. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2026b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

_____. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2026c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 1 jun. 2026c.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/2026/valor-bruto-da-producao-atinge-r-1-4-trilhao-em-maio>. Acesso em: maio. 2026.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: junho. 2026.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, saldo de emprego, Avicultura de corte, 2025. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 15 junho. 2026.

SINDIRAÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Números e mais Números**. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/entre-ameacas-oportunidades-resiliencia-protagonismo/> Acesso em: maio, 2026.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS ONLINE: Livestock and Poultry**. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso: maio, 2026a.

_____. **Brazil: Poultry and Products Semi Annual**. 10 de março de 2026. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-annual>. Acesso em: maio, 2026b.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>